

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 04 de novembro de 2010.

Prezados Clientes,

Segue o nosso Relatório Mensal de Investimentos de Outubro de 2010.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de Novembro de 2010 e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos.

CENÁRIO ECONÔMICO EM OUTUBRO

O mês de outubro foi marcado pela continuidade do processo de lenta recuperação das economias maduras, porém com bons resultados no setor corporativo. Os mercados de ações reagiram aos balanços do terceiro trimestre divulgados no período e seguiram apresentando ganhos. Mereceram destaque os lucros apresentados pelas empresas do setor de tecnologia e companhias ligadas à produção e extração de matérias-primas, além de alguns bancos. As expectativas de que o Federal Reserve adotará novas medidas de afrouxamento quantitativo também direcionaram os mercados. Em relação aos números de atividade econômica conhecidos no período, o foco se manteve nos dados dos setores de empregos e de imóveis dos EUA. Houve criação de 151 mil postos de trabalho em outubro e a taxa de desemprego manteve-se em 9,6%. Com relação ao setor imobiliário, as vendas e os preços apresentaram recuperação, porém ainda encontram-se em níveis muito baixos. O PIB dos EUA cresceu 2% no 3º trimestre do ano. Na Europa, os recentes dados voltaram a apontar expansão da atividade econômica do continente, mas a plena implantação das medidas de austeridade fiscal em diversos países tende a limitar uma recuperação mais consistente. Na Ásia, a situação não é uniforme. O governo japonês anunciou a criação de um fundo de US\$ 417 bilhões para a aquisição de ativos financeiros e reduziu sua taxa básica de juros para um patamar entre 0% e 0,1% como forma de estímulo. Na China, o crescimento segue robusto (9,6% no terceiro trimestre) e o governo elevou a taxa de juros em 0,25 pp, visando o controle da inflação. Por aqui, o início da temporada de divulgação de balanços também trouxe bons resultados. As empresas ligadas ao consumo interno registraram desempenhos superiores às projeções. O setor bancário também foi destaque. O Ibovespa avançou 1,79% e encerrou o mês de outubro aos 70.673 pontos. O índice acionário norte-americano S&P-500 teve alta de 3,7% no período.

Em relação aos dados macroeconômicos brasileiros, os números mais recentes continuaram apresentando uma trajetória de crescimento. Os indicadores, no entanto, são defasados. As vendas no varejo do mês de agosto registraram expansão de 2% em relação a julho e passaram a acumular alta de 11,3% em 2010. O setor de empregos também segue em ritmo acelerado. De acordo com a metodologia do IBGE, a taxa de desemprego caiu de 6,7% em agosto para 6,2% em setembro, o menor nível desde 2002. A renda real média registrou alta de 1,3% e houve criação de 247 mil postos de trabalho (dados do Caged), ambos também relativos ao mês de setembro. Os principais índices de preços seguem pressionados pelo item alimentação. O IPCA-15 de outubro avançou 0,62% e o IGP-M disparou 1,01% no mês, passando a acumular alta de 8,98% em 2010. Na reunião ocorrida no mês de outubro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central manteve a Selic inalterada em 10,75% aa, em decisão unânime e sem viés. A ata da reunião ressaltou que a convergência da inflação para o centro da meta tende a se concretizar, usando como base as variáveis de análise do BC (indicadores fiscais e de crédito). Segundo a ata, o ambiente econômico é altamente incerto, com o cenário externo apresentando um viés desinflacionário, mas com uma demanda interna ainda em expansão. O mês de outubro foi marcado por

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

redução dos prêmios na curva a termo de taxa de juros nos vencimentos de médio e longo prazos. O DI jan/12 caiu de 11,51% para 11,34% aa e o DI jan/13 encerrou o mês negociado a 11,70% aa, de 11,89% em setembro.

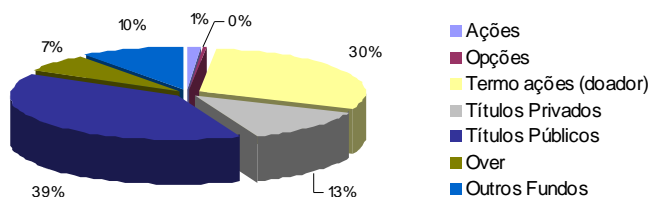
A taxa comercial do dólar encerrou o mês de outubro negociada a R\$ 1,703 nas operações de venda, uma valorização de 0,65% na comparação com o mês precedente. Após a expressiva apreciação do real em setembro, a equipe econômica do governo brasileiro lançou mão de várias medidas para tentar frear o movimento de queda do dólar. A decisão de maior impacto foi provavelmente o aumento do IOF sobre os investimentos estrangeiros em ativos de renda fixa. Primeiramente a alíquota foi majorada de 2% para 4%. A decisão não surtiu efeito e o governo reajustou a alíquota para 6%. Também houve aumento do IOF sobre os depósitos de margem nas operações realizadas na BM&F (0,38% para 6%) e do limite de compra de dólares do Tesouro Nacional. A eficácia destas medidas foi bastante questionada pelo mercado, porém o cenário de instabilidade criado fez com que o dólar passasse por um ajuste no período. Entre os dados de outubro já divulgados, destaque para o superávit de US\$ 1,8 bilhão da balança comercial e para o fluxo cambial positivo em US\$ 6,9 bilhões. O déficit em transações correntes foi de US\$ 3,9 bilhões em setembro, porém os investimentos estrangeiros diretos atingiram a marca de US\$ 5,4 bilhões.

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM

O Infinity Institucional FIM obteve rentabilidade equivalente a 115,4% do CDI em outubro. Mantendo a tendência dos últimos meses, as operações de arbitragem com taxas de juros futuros mais uma vez foram o principal destaque do fundo no período. A alta volatilidade proporcionou diversas oportunidades, tanto com abertura, como com fechamento da curva a termo após as mudanças do IOF incidente sobre investimentos estrangeiros em renda fixa. As estratégias com vencimentos de médio e longo prazo apresentaram os melhores retornos (travas entre os diferentes vértices do janeiro 2012 ao janeiro 2014). Ao contrário do mês precedente, as estratégias com derivativos de dólar tiveram desempenho negativo em outubro, sendo em alguns momentos usadas como hedge das demais posições do fundo, tanto para a posição em ações, como nas demais estratégias do fundo. A carteira de ações teve bom desempenho no período (acima do Ibovespa), porém seu percentual em relação ao patrimônio do fundo manteve-se praticamente inalterado. As aplicações em termos de Bovespa (renda fixa) tiveram desempenho acima do benchmark e também contribuíram para o bom resultado do mês. Outra posição de destaque do fundo ficou por conta da LTN (título pré-fixado) de vencimento em jan/13, além das aplicações em DPGEs (títulos privados com garantia do FGC) e do investimento em cotas de fundo de renda fixa, todas apresentando retornos superiores ao CDI.

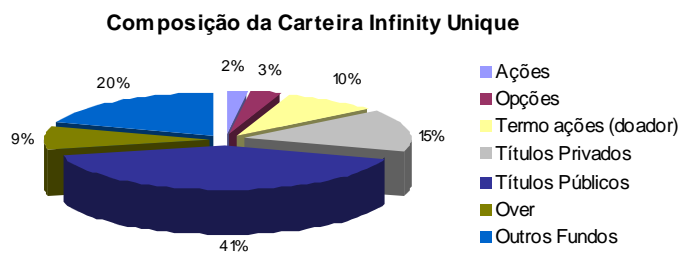
Composição da Carteira Infinity Institucional



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY UNIQUE FIM

A rentabilidade do Infinity Unique FIM foi de 112,2% do CDI no mês de outubro. Assim como já havia ocorrido em setembro, as estratégias com derivativos não tiveram desempenhos uniformes. Os derivativos de taxas de juros futuros – operações de arbitragem entre diferentes vértices da curva a termo – apresentaram bons resultados, valendo-se da elevada volatilidade após as recentes mudanças na tributação dos investimentos estrangeiros em renda fixa (aumento do IOF). Já as operações com derivativos de câmbio – arbitragem e volatilidade de dólar futuro e opções de dólar – tiveram desempenho negativo, mas serviram de instrumentos de proteção para outras posições do fundo. A carteira de ações sofreu pequeno aumento e apresentou boa rentabilidade em outubro, valendo-se da alta do Ibovespa no mês. O Unique não teve nenhuma alteração significativa em seu portfólio no período. Entre os ativos que compõem o colchão de rentabilidade do fundo, as aplicações em termo de Bovespa foram o principal destaque. Os títulos privados (DPGEs) e as aplicações em cotas de fundos de investimento (multimercado e renda fixa) também tiveram retornos superiores ao CDI e contribuíram para o bom desempenho do fundo.

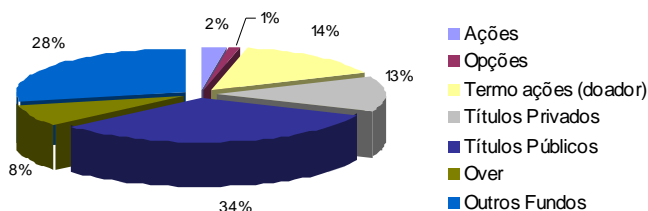


INFINITY EAGLE FIM

A Infinity Eagle FIM registrou rentabilidade equivalente a 121,5% do CDI em outubro. As operações de arbitragem no mercado futuro de taxa de juros (principalmente as travas dos vencimentos de jan/13 a jan/17) novamente determinaram a boa rentabilidade do fundo no período. O mês de outubro foi novamente marcado por muitas oscilações na curva a termo em função das apostas sobre o novo governo (possíveis alterações na equipe econômica), além das recentes mudanças na tributação dos investimentos estrangeiros em ativos de renda fixa. As estratégias com derivativos cambiais (futuro e opções de dólar) tiveram desempenho negativo, mas foram usadas como proteção para algumas posições de risco do fundo. A carteira de ações teve desempenho superior ao Ibovespa, porém sua participação em relação ao patrimônio líquido permanece baixa, como definido na estratégia de investimentos para este perfil de gestão. Entre as alterações no portfólio do Eagle em outubro, destaque somente para o aumento da participação das operações de termo de Bovespa (renda fixa), uma vez que o aumento da volatilidade da Bolsa indicou uma boa opção para a elevação do seu percentual. Estas aplicações registraram retorno acima do benchmark. Por fim, as aplicações em títulos privados (DPGEs) e os investimentos em cotas de fundos multimercados e renda fixa seguem apresentando retornos superiores ao CDI e os títulos públicos (LFTs) têm apresentado ganhos próximos do benchmark.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

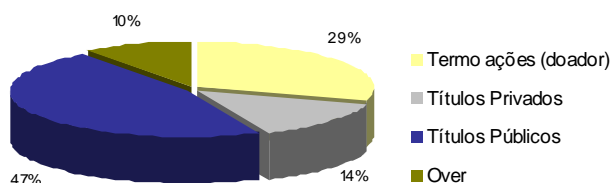
Composição da Carteira Infinity Eagle



INFINITY LOTUS FIRF

No mês de outubro o fundo de renda fixa Infinity Lotus obteve retorno de 103,8% do CDI. O principal destaque positivo do portfólio foi a aplicação em títulos públicos pré-fixados (LTN jan/13), porém este ativo representa apenas 2% do total do patrimônio do fundo. As operações de termo de Bovespa (renda fixa – doador de recursos) e os recursos destinados aos títulos privados (DPGEs) também tiveram retornos superiores ao benchmark do mês de outubro. Já as aplicações em títulos públicos pós-fixados (LFTs) registraram retornos próximos do CDI.

Composição da Carteira Infinity Lotus



INFINITY SELECTION FIA

O fundo Infinity Selection encerrou o mês de outubro com uma valorização de 0,58%, contra uma alta de 1,79% do índice Bovespa. Com isso o fundo acumula uma rentabilidade de 25,53% desde o seu início, ante uma alta de 8,99% do benchmark, um diferencial positivo a favor do Infinity Selection de 16,54%.

Ao longo do mês de outubro realizamos algumas alterações em nosso portfólio. No setor de construção civil, após o excelente desempenho das ações da Gafisa (GFSA3) +8,05% no mês, optamos por reorganizar nossa carteira. Reduzimos nossa posição em Gafisa, aumentamos nossa posição em Even (EVEN3), +9,75% no mês, e constituímos um novo investimento em Brookfield (BISA3). O desempenho das ações do setor contribuiu positivamente para a performance do fundo, já que dentro do setor de construção civil as duas companhias apresentaram os melhores retornos.

No setor de consumo mantivemos nossas apostas, entretanto elevamos a participação de Pão de Açúcar (PCAR5) +8,29%, pois acreditamos que suas ações estejam extremamente atrativas em relação às empresas do setor. O desempenho de suas ações contribuiu positivamente para o fundo, entretanto fomos impactados negativamente pelo fraco desempenho de Guararapes (GUAR3) -3,31% e Marisol (MRSL4) -7,64%.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Em Utilities elevamos nossa exposição através de Copel (CPLE6) +7,33% e Eletrobrás (ELET3) +8,53%, porém continuamos com participação abaixo do Ibovespa no setor.

Reduzimos levemente nossa exposição acima do mercado no setor de finanças, mas foi mantida a mesma composição da carteira. Banco Mercantil (BMEB4) +3,15%, Itaú Unibanco (ITUB4) +2,58% e Banco Brasil (BBAS3) +3,02%.

Como destaque positivo no mês, destacamos Inepar (INEP4) +11%. Suas ações vinham sofrendo há alguns meses devido ao processo de capitalização da Petrobras, e com isso a interrupção em novas contratações de produtos e equipamentos, além do próprio processo de subscrição de Inepar, que prejudicava o desempenho das ações devido ao leilão de sobras de subscrição. Acreditamos que a empresa possa apresentar bons resultados ao longo do ano que vem e, portanto, estes resultados ainda não estão incorporados ao seu preço. Ainda visualizamos um bom potencial de alta para as ações desta companhia.

Entre os destaques negativos no mês, as ações do setor de siderurgia com Gerdau Metalúrgica (GOAU4), em queda de 4,14%, e Usiminas (USIM5), -5,40%. O setor siderúrgico passa por um momento bastante delicado devido à pressão por parte dos produtos importados e da valorização do Real que tem prejudicado a competitividade das empresas locais.

Outra empresa que impactou negativamente a cota do fundo foi Petrobras (PETR4), que possuíamos uma posição acima do mercado. Mesmo após a conclusão da capitalização, suas ações continuaram a apresentar um desempenho bastante ruim, com queda de 5,28%, figurando entre uma das piores ações do Ibovespa em outubro. Optamos por reduzir nossa posição ao longo do mês.

EXPECTATIVAS PARA NOVEMBRO

Cenário Internacional: O Federal Reserve atendeu as expectativas do mercado e logo no início deste mês de novembro anunciou um plano de compra de US\$ 600 bilhões de títulos do Tesouro (Treasuries) de longo prazo como forma de estimular a atividade econômica dos EUA (redução dos juros longos e melhores condições de financiamento às famílias e empresas). Se por um lado a medida visa aumentar o consumo e o investimento e, conseqüentemente, reduzir o desemprego, por outro serve para acirrar a declarada “guerra cambial”, já que a enxurrada de dólares no mercado tende a depreciar a moeda em relação às demais divisas. A esperada derrota do Partido Democrata nas eleições legislativas deve trazer ainda mais dificuldades de aprovação de medidas de incentivo fiscal para Barack Obama. Fora dos EUA, as perspectivas são de leve desaceleração da economia da China nos próximos trimestres após os recentes ajustes em sua política monetária e uma dificuldade maior para as economias da Europa. A implantação dos pacotes de austeridade fiscal nos países do continente e a recente valorização do euro tendem a dificultar uma trajetória de recuperação mais consistente no médio prazo.

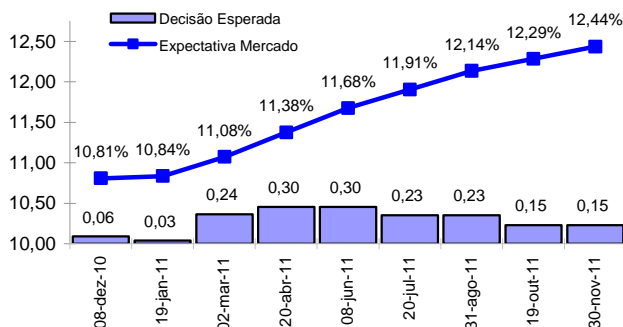
Câmbio: Mesmo após as diversas medidas adotadas pela equipe econômica do governo central durante o mês de outubro, novas possibilidades de intervenção não estão descartadas. O ministro Guido Mantega desmentiu a volta da cobrança de Imposto de Renda sobre os ganhos obtidos pelo investidor estrangeiro, porém há possibilidade de outras mudanças na tributação, além do retorno das operações de swap cambial reverso. O Banco Central tem comprado um volume de dólares superior ao fluxo em suas intervenções diárias (em outubro comprou US\$ 7,6 bilhões e o fluxo foi de US\$ 6,9 bilhões) e deve manter esta política no curto prazo. Após o “Quantitative Easing 2” do Federal Reserve, a tendência é de aumento do fluxo de recursos para os países emergentes, o que exigirá a “ajuda” do Fundo Soberano do Brasil na

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

ponta compradora de dólar no mercado local. A situação das contas externas ainda é preocupante, resultado dos seguidos déficits em conta-corrente nos últimos meses, porém em setembro os investimentos estrangeiros diretos foram bastante significativos (capitalização da Petrobras).

Juros: Com a proximidade da última reunião do Copom do ano, e mantidas as perspectivas de nenhuma alteração na taxa Selic no curtíssimo prazo, o mercado iniciou uma análise mais criteriosa sobre os possíveis nomes que integrarão a equipe econômica do novo governo. Fora essa árdua tarefa, o recente pacote de estímulos vindo no front externo (QE2) também aumenta as incertezas para grandes apostas sobre política econômica no próximo ano. Em um cenário onde as economias centrais devam permanecer com baixo crescimento, a precificação da Selic em aproximadamente 12,50% no fim de 2011 parece relativamente alta, considerando pouca pressão inflacionária e liquidez abundante, porém, caso a questão fiscal brasileira continue sendo um fator de preocupação e os efeitos dos estímulos externos tenham maior efeito, os atuais prêmios da curva não seriam suficientes para um ajuste mais robusto.

Reuniões Copom



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 04/11/2010

Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
08/12/10	0,06	10,81%
19/01/11	0,03	10,84%
02/03/11	0,24	11,08%
20/04/11	0,30	11,38%
08/06/11	0,30	11,68%
20/07/11	0,23	11,91%
31/08/11	0,23	12,14%
19/10/11	0,15	12,29%
30/11/11	0,15	12,44%

Bolsa de Valores: A Bovespa deve manter sua trajetória de alta nestes últimos meses de 2010. O Ibovespa acumula alta de 3,04% no ano (fechamento de outubro), inferior a alguns pares do mercado internacional. Parte deste atraso está ligada ao desempenho ruim da Petrobrás, que finalmente passou a dar sinais de recuperação nas últimas semanas. Os resultados do 3º trimestre conhecidos até o momento foram bons, com destaque para as empresas ligadas ao consumo interno. A trajetória de queda da taxa de desemprego, o aumento da renda real e as melhores condições de acesso ao crédito têm contribuído para este bom momento. Passado o pleito presidencial, as atenções agora estarão voltadas para a formação da equipe econômica do governo de Dilma Rousseff. Muitos nomes têm sido veiculados na mídia e sua composição pode mexer com o humor dos investidores. O aumento da liquidez no exterior com a nova injeção de recursos do Fed tende a elevar o fluxo de investimentos para o mercado local. As perspectivas para os preços das commodities também são boas, o que tende a favorecer ações brasileiras de diversos segmentos. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Construção Civil e Consumo. Setor substituído: Celulose e Papel.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

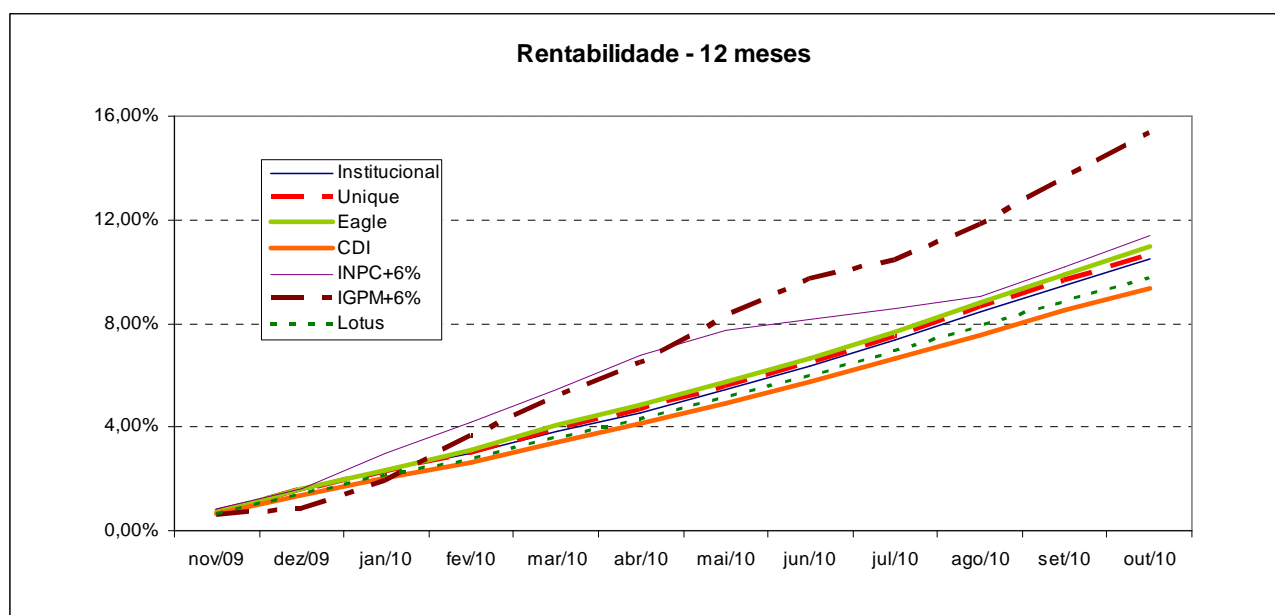
RENTABILIDADES

Fundos Multimercado

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Institucional	170,61%	10,47%	0,75%	0,64%	0,82%	0,72%	0,84%	0,87%	0,93%	1,00%	0,94%	0,93%	-	-	8,76%
CDI	151,46%	9,36%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	-	-	7,87%
% CDI	112,64%	111,83%	113,40%	108,73%	108,08%	108,35%	111,82%	109,96%	108,73%	112,59%	111,44%	115,42%	0,00%	0,00%	111,35%
Unique	74,65%	10,63%	0,73%	0,68%	0,87%	0,74%	0,87%	0,86%	0,92%	1,05%	0,95%	0,90%	-	-	8,93%
CDI	64,11%	9,36%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	-	-	7,87%
% CDI	116,44%	113,58%	110,44%	115,28%	115,00%	112,40%	116,01%	109,56%	107,54%	119,02%	112,54%	112,17%	0,00%	0,00%	113,50%
Eagle	77,33%	10,96%	0,73%	0,76%	0,93%	0,76%	0,86%	0,86%	0,94%	1,06%	0,98%	0,98%	-	-	9,21%
CDI	64,11%	9,36%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	-	-	7,87%
% CDI	120,61%	117,06%	110,36%	127,62%	122,34%	114,31%	115,10%	109,53%	110,01%	119,93%	115,61%	121,54%	0,00%	0,00%	117,13%
IGPM+6%		15,33%	1,12%	1,67%	1,43%	1,26%	1,68%	1,34%	0,64%	1,26%	1,64%	1,50%	-	-	14,40%
INPC+6%		11,36%	1,37%	1,19%	1,20%	1,22%	0,92%	0,38%	0,42%	0,42%	1,03%	1,09%	-	-	9,61%

Fundo de Renda Fixa

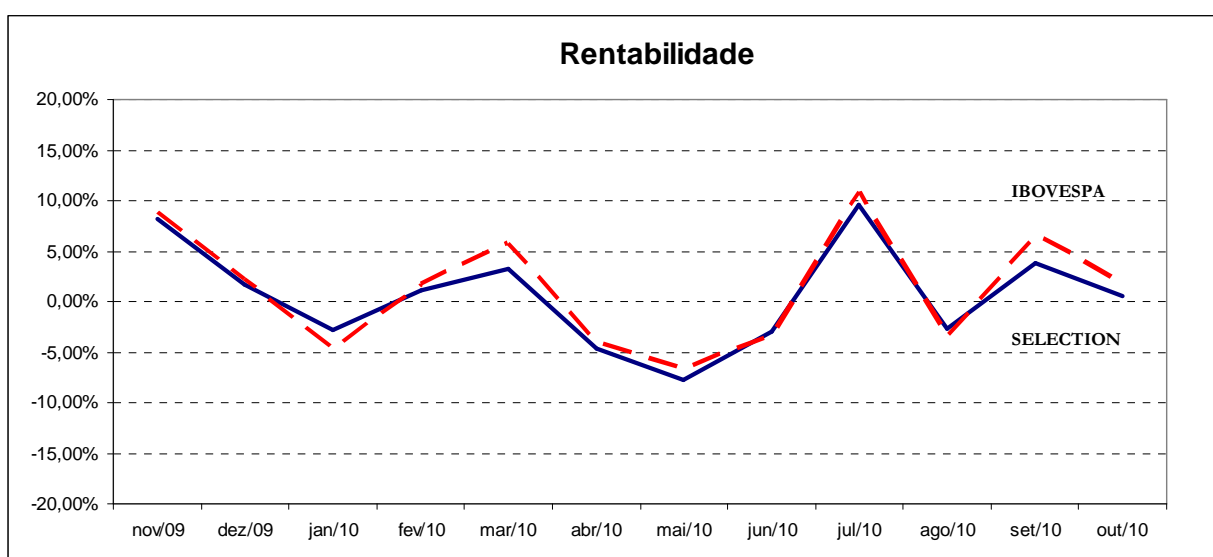
Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Lotus	30,51%	9,77%	0,69%	0,61%	0,82%	0,70%	0,77%	0,81%	0,88%	0,92%	0,88%	0,84%	-	-	8,20%
CDI	29,59%	9,36%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	-	-	7,87%
% CDI	103,11%	104,37%	105,32%	102,53%	107,68%	105,95%	103,12%	103,17%	102,86%	103,67%	103,65%	103,84%	0,00%	0,00%	104,29%
IGPM+6%		15,33%	1,12%	1,67%	1,43%	1,26%	1,68%	1,34%	0,64%	1,26%	1,64%	1,50%	-	-	14,40%
INPC+6%		11,36%	1,37%	1,19%	1,20%	1,22%	0,92%	0,38%	0,42%	0,42%	1,03%	1,09%	-	-	9,61%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Selection	25,53%	6,34%	-2,86%	1,19%	3,30%	-4,71%	-7,73%	-2,91%	9,59%	-2,64%	3,87%	0,58%	-	-	-3,38%
Ibovespa	8,99%	14,83%	-4,65%	1,68%	5,82%	-4,04%	-6,64%	-3,35%	10,80%	-3,51%	6,58%	1,79%	-	-	3,04%
% Ibovespa	16,54%	-8,50%	1,78%	-0,49%	-2,51%	-0,67%	-1,09%	0,43%	-1,21%	0,87%	-2,71%	-1,21%	0,00%	0,00%	-6,42%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.